

PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES MOBILIZAM-SE CONTRA CORTE NOS SALÁRIOS DOCENTES

Três manifestações marcaram o protesto da comunidade puquiãna contra o corte dos salários docentes, realizado pela Fundasp. Na terça-feira, 13/9, a Prainha do campus Monte Alegre recebeu os manifestantes que em alto e bom som repudiaram a atitude absurda e ilegal da mantenedora.

A paralisação atingiu outros campi, como a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde em Sorocaba que teve 100% de paralisação.

Decidido nas assembleias docentes da APROPUC, os atos reuniram as diretorias da APROPUC, AFAPUC, Associação dos Pós-Graduandos, além de direções de Centros Acadêmicos e Coletivos da PUC-SP. Os diretores da APROPUC externaram a revolta dos professores que, em um momento tão difícil da vida brasileira, vêm-se privados de 10% de seus vencimentos. A diretora Bia Abramides e o presidente João Batista Teixeira historiaram a deterioração da PUC-SP nas últimas décadas, quando atos violentos por parte dos gestores como a maximização, o represamento docente, as demissões e tantas outras arbitrariedades sepultaram a imagem de resistência construída até meados do século XX. Na mesma linha os diretores Antonio Carlos Mazzeo, Arnaldo Nogueira, Regina Gadelha e Leonardo Massud, apresentaram as contradições

de uma atitude unilateral e autoritária da Fundasp, onde um confisco inadmissível se junta à divulgação de fake news em uma tentativa de desqualificar as associações. Ao final dos trabalhos, a professora Bia Abramides lembrou a trajetória de lutas da PUC-SP durante a ditadura militar e os duros tempos de repressão sofridos pelo povo brasileiro. Professores dos mais diferentes cursos e campi também externaram seu descontentamento com a atitude obscura da mantenedora, através de discursos revoltados com a situação que afeta diretamente seus vencimentos e sua dignidade.

Estudantes e funcionários

A Associação de Pós-Graduandos, que desde o início das arbitrariedades se colocou ao lado dos docentes, através de sua presidenta Cris Fairbanks insistiu na colocação de que a democracia começa em casa, aludindo ao fato de a Fundasp mostrar ao público externo uma imagem de democrata, mas cometer em sua casa atitudes que a aproximam do mais deslavado mercantilismo.

Já a AFAPUC ressaltou a solidariedade do corpo administrativo, salientando que a situação de perseguição não



Alguns momentos da mobilização de 13/09: Acima os diretores da APROPUC Bia Abramides e Antonio Carlos Mazzeo; na foto ao lado a presidenta da APG-PUC-SP Cris Fairbanks ao centro a diretora da AFAPUC Maria Helena Gonçalves Borges tendo ao lado os diretores da APROPUC Regina Gadelha e Arnaldo Nogueira; abaixo a paralisação em Sorocaba.

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

é exclusiva do corpo docente. Também os funcionários sofrem com ameaças, advertências e assédio moral. Ataques constantes à sua associação tentando diminuir a força da AFAPUC através de arbitrariedades como a separação entre funcionários da PUC-SP e trabalhadores que prestam serviços à Fundasp.

Os Centros Acadêmicos mostraram que o movimento estudantil está mais vivo do que nunca na PUC-SP. Os estudantes manifestaram toda uma eloquência e um vigor de uma juventude que resiste contra a ameaça de ter direitos cassados por atitudes arbitrárias.

Para eles a luta dos estudantes, professores e funcionários da PUC-SP é a mesma que toda a sociedade brasileira trava hoje contra o autoritarismo de um governo neofascista. Por isso, há a vinculação direta entre as medidas de ataque aos trabalhadores da Fundasp e os atos arbitrários do desgoverno Bolsonaro.

Apoio externo

Entidades de docentes e trabalhadores também demonstraram seu apoio e repúdio às atitudes da Fundasp. O Sinpro-SP, que já está participando das negociações em defesa dos docentes da PUC-SP, esteve presente com seu presidente Luiz Antonio Barbagli, que ressaltou o papel dos professores da PUC-SP em tantas conquistas docentes e reafirmou o apoio do SINPRO-SP à luta dos professores.

Também não foram poucos os políticos representantes de movimentos sociais que se

manifestaram em apoio aos professores, desde a já famosa cantoria do vereador Eduardo Suplicy, até a revolta dos deputados Carlos Giannazzi, Sâmia Bomfim e Ivan Valente. Giannazzi comprometeu-se a solicitar uma audiência na Câmara dos Deputados onde compareceriam o cardeal, Dom Odilo Scherer e a Fundasp para explicar a situação da universidade.

Vários candidatos às próximas eleições também estiveram presentes, como Carina Vitral ex-presidente da UNE, Julio César da bancada Quilombo Periférico, Altino Júnior e Flávia Bischain candidat@s pelo PSTU e Simone da Bancada Feminina e ex-estudante de Jornalismo da PUC-SP. (veja nas páginas 4 e 5 a relação completa dos apoios enviados à APROPUC)

Ao final dos atos da manhã e da tarde os estudantes saíram em passeata pelas ruas ao redor do campus Monte Alegre em direção à Fundasp, onde fizeram novo protesto e colaram cartazes nas paredes da mantenedora.

A luta prosseguiu durante toda semana com assembleias docentes na quarta-feira e um ato unificado dos três setores na quinta-feira, enquanto o Consad debatia a medida arbitrária da Fundasp (veja matéria na página 3).

Para a próxima semana estão agendadas audiências de conciliação entre o Semesp e SINPRO/APROPUC.

Veja nas próximas páginas a cobertura completa desta agitada semana na universidade, acessando no instagram https://www.instagram.com/apropuc_sp/ e na página do facebook da APROPUC.



Acima os estudantes rumo à Fundasp; ao centro, da esquerda para a direita, os deputados Ivan Valente, Carlos Giannazzi e Sâmia Bomfim; abaixo o presidente da APROPUC João Batista Teixeira, o vereador Eduardo Suplicy e a ex-presidente da UNE Carina Vitral; à direita o presidente do Sinpro Luiz Antonio Barbagli

Assembleia da APROPUC reafirma disposição de luta dos professores

Na quarta-feira, 14/9, os professores se reuniram mais uma vez em um concorrido encontro virtual com a presença de mais de 160 participantes. A assembleia debateu os rumos do movimento e como ele está ligado à qualidade de ensino da PUC-SP. Ao final das discussões ficou acertada uma agenda dos próximos passos do movimento:

1. Continuidade da luta contra a política de redução e corte salarial da Fundasp;

2. De acordo com os resultados nos foros TRT (16/09) e no SEMESP (20/09), continuaremos na luta contra o confisco salarial e o processo de construção da greve na PUC;

3. Aprovada a audiência pública na ALESP para discutir a grave situação do corte de salários;

4. Participação no Ato Unificado de 15/9 às 10 h. na Prainha;

5. Manutenção da assembleia permanente: nova reunião sexta-feira dia 16/09 às 16 horas.



Ato unificado luta a Prainha

Na quinta-feira, 15/9, um ato unificado de estudantes, professores e funcionários lotou a Prainha do campus Monte Alegre. Enquanto o Conselho de Administração, Consad, se reunia na sala da Reitoria, para debater a questão dos contratos docentes os participantes fizeram uma ruidosa manifestação até que os conselheiros do Consun que acompanhavam a reunião se pronunciaram.

A professora Madalena Guasco Peixoto, representando a Comissão de diálogo com o Consad informou aos participantes que a Fundasp não discutiu o corte, alegando que esse tema seria tratado no dia seguinte, no Fórum de Conciliação. Aos final da reunião os estudantes saíram novamente em passeata pelas ruas de Perdizes até a Fundasp, interrompendo o trânsito na rua Cardoso de Almeida.



Acima os estudantes em passeata pela ruas de Perdizes; ao centro a mobilização na Prainha e abaixo a fala da professora Madalena Peixoto, ladeada pelos conselheiros do Consun

Evento relembra a invasão da PUC-SP em 1977

No dia 22/9 acontece no Tuca uma ato que rememorar a invasão da PUC-SP pelas tropas da ditadura militar comandadas pelo então secretário da segurança de São Paulo, coronel Erasmo Dias, em 1977.

Naquele ano, exatamente na noite de 22/setembro, os estudantes realizavam um ato em frente ao Tuca, para celebrar a reconstrução da UNE, quando foram violentamente reprimidos, tendo a polícia invadido e depredado o campus Monte Alegre.

Para os organizadores do evento de quinta-feira, “A comunidade puquiãna, formada por professores(as), funcionários(as), estudantes e ex-alunos(as), junta-se às vozes de milhões de brasileiras e brasileiros que gritam “não” ao autoritarismo, ao machismo, ao racismo e a to-

das as formas de intolerância. Ao fazê-lo, somos coerentes com a nossa história de resistência à ditadura militar, da qual o nosso Tuca é símbolo. Lembramos hoje, que há 45 anos, em 22 de setembro de 1977, as mesmas forças que agora ameaçam a democracia orquestraram a invasão da PUC, com um contingente de soldados armados com fuzis e bombas, como se preparados para tomar de assalto um terreno inimigo. Fizemos centenas de estudantes prisioneiros, feriram dezenas – alguns, com grande gravidade. Mas, afirmamos, com orgulho, que a violência militar não nos abateu. A ditadura foi jogada ao lixo da história, mas nós continuamos aqui, como um espaço de democracia e liberdade”. O Ato acontecerá a partir das 9h.

Fundasp fecha escola para crianças surdas da Derdic

Nesta semana a Fundasp anunciou o fechamento da escola bilíngue para crianças surdas da Derdic. A Fundasp informou que cerca de 35 alunos dos últimos anos devem permanecer na escola, os demais serão encaminhados ao novo ensino médio.

A medida revoltou os pais de alunos que vêm na escola uma das poucas oportunidades para os deficientes auditivos. Mais uma vez a PUC-SP vai contra sua vocação comunitária e descaracteriza seu projeto pedagógico e filantrópico.



Planejamento 14:

Retomada Indígena

Bi-centenário: Independência para quem?
Luta e Resistência dos Povos Indígenas

19/09	18h40	ABERTURA e Lançamento do Relatório de Violência contra os povos Indígenas no Brasil - Conselho Indigenista Missionário.
20/09	18h30	Povos Indígenas em contexto Urbano: a luta pelo acesso às Políticas Públicas. Convidados: Clarisse Pankararu e Emerson Guarani Mediadora: Monalisa Barros Pankararu (Pedagogia)
21/09	18h30	Terra e Território: Conquistas e retrocessos Convidados: Neusa Kunha Martins (Tekoha Djey) e Ricarda Wapichana Mediador: Professor Dr. Álvaro de Azevedo Gonzaga
22/09	18h30	Bate papo: Como é ser estudante indígena na PUC-SP Convidados: Vanuza Kaimbé, Ana Paula Pankararu e Jaclara Guarani Mbyá Mediação: Amanda Santos Pankararu e Wesley Pankararu
24/09	14h00	Reunião mensal do Programa Pindorama Convidados: Edcarlos Pankararu, Benedito Prezja e Gabriel Fonteles (Armazém Memória)



Auditório 100

TRANSMISSÃO: TV-PUC

REALIZAÇÃO:



Programa Pindorama

Núcleo de Gênero, Raça/Etnia - Curso de Serviço Social
Programa de Psicologia Social

Movimentos Sociais, associações, políticos: o apoio aos professores da PUC-SP

Durante toda a semana várias entidades, movimentos sociais, políticos e profissionais e estudantes de uma maneira geral manifestaram a sua solidariedade para com os professores da PUC-SP e o seu repúdio ao ato arbitrário da Fundasp. Abaixo transcrevemos trechos dessas declarações.

"Ratificamos nossa posição em defesa do respeito ao trabalhador, à manutenção dos direitos trabalhistas historicamente conquistados e do diálogo, base da democracia, que tanto têm sido ameaçados em nossa sociedade nos últimos tempos e que esperamos, sinceramente, possa ser resgatado e preservado na prática em nossa comunidade."

Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP/Fundasp - AFA-PUC

"O Sindicato partilha da manifestação indignada das professoras e professores da PUCSP e de toda a diretoria da Apropuc"

Sinpro-SP

"A democracia que a nossa universidade tanto preza e defende deve começar em casa, com a observância e respeito dos direitos da comunidade puquiiana."

APG-PUC-SP

"Entendemos esta luta na perspectiva que defendemos de uma universidade de caráter popular, como meio e fim da luta da classe trabalhadora pela sua emancipação da exploração e de toda forma de opressão, e como caminho para o pleno

desenvolvimento das capacidades humanas".

Unidade classista, futuro socialista!

"Repudiamos veementemente a atitude arbitrária da Fundação São Paulo (Fundasp), mantenedora da PUC-SP, que sem nenhum comunicado prévio, efetuou corte de até 10% nos salários de professores".

Altino Jr. PSTU – CSP Conlutas, Sindicato dos Metroviários – Candidato ao Governo Estadual

"É inadmissível que em tempos tão difíceis e de crise econômica e de saúde agudizadas pela pandemia de Covid-19, empresas da educação promovam um corte tão expressivo nos salários das/os trabalhadoras/es da educação, especialmente nas atuais circunstâncias de empobrecimento generalizado de parte expressiva da população brasileira".

Associação das/os Assistentes Sociais e Psicólogas/os do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (AASPTJ-SP)

"Reforçamos nosso posicionamento em favor dos direitos da classe trabalhadora e evidenciamos que este Conselho já lançou campanhas com esse cunho, endossando nosso posicionamento político de que "Em direitos da classe trabalhadora não se mexe".

Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo – CRESS 9ª Região -Gestão Ampliações: Em defesa do Serviço Social, nos encontramos na luta.

"Por uma Universidade Po-

pular solidariedade com os Professores da PUC-SP e se junta à luta com a APRO-PUC contra todo e qualquer ataque aos direitos do corpo docente".

Gestão Nice da Silveira

"Total apoio a luta do(a)s professore(a)s da PUC/SP que estão em estado de greve, e hoje 13 de setembro realizam uma paralisação contra o absurdo e arbitrário corte de 10% em seus salários realizado pela FUNDASP. Afirmando que a educação não é uma mercadoria. Nenhum direito a menos para a classe trabalhadora".

Diretoria do ANDES-SN Sindicato Nacional

"Frente ao sequestro de 10% dos salários dos professores da PUC motivado pela mudança do cálculo da remuneração e proibição do desconto da mensalidade da associação no contracheque, o Sinsprev/SP (Sindicato dos Trabalhadores em saúde e previdência no Estado de São Paulo) se solidariza com o importante movimento de paralisação dos professores da PUC".

Direção colegiada do Sinsprev/SP

"Associamo-nos às inúmeras manifestações contrárias aos cortes de salário impostos pela FUNDASP e manifestamos nossa mais profunda solidariedade ao movimento organizado pelas/os/es professoras/as da PUC-SP".

Discentes do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC-SP

"Temos certeza que a unida-

de, luta e solidariedade da classe trabalhadora prevalecerá e se abrirão caminhos para avançar na inadiável pauta da sociedade brasileira por uma sociedade justa e solidária que coloque a educação pública, os direitos sociais e os interesses da vida da população em primeiro lugar".

Coordenação do Coletivo Andes de Luta e pela Base -ALB

"Após consultar a comunidade estudantil, reiterar seu posicionamento. Estamos ao lado dos professores e acompanhamos as reivindicações da APROPUC".

Centro Acadêmico 22 de Agosto

"Nos solidarizamos com todos os/as professores/as e a APROPUC na luta em defesa dos direitos trabalhistas e no compromisso com melhores condições de ensino e trabalho".

Professoras do Curso de Serviço Social PUC-Goiás

Nosso apoio à paralisação dos professores que ocorrerá nessa terça-feira em resposta à ofensiva da FUNDASP que no último dia 6 de Setembro realizou um confisco de 10% do salário das professoras e professores.

Associação Café Despacio - Canarias/Estado Espanhol - Cedsala - Solidaritat Internacionalista - Comitê Indígena Revolucionário -Valencia/Estado Espanhol - Comitê Amb la Rebel·liò Zapatiste Barcelona - Estado Espanhol - Comitê em Defesa do Hospital Sorocabana - Frente de Luta de

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

Portugal Associação Latino-Americana de Madrid/ Estado Espanhol - Frente Nacional Pela Vacinação Pública

"Medidas como esta, depõe contra uma instituição que ao longo de sua história construiu um legado de eficiência acadêmica, de apoio e solidariedade a estudantes, professores, funcionários (as/es) administrativos, buscando, mesmo em outros momentos adversos, agir com justiça".

ABEPSS – Regional SUL II

"O corte de salário proposto pela Fundação São Paulo visa atender tão somente aos interesses confessionais da instituição, bem como os do mercado financeiro e se alia ao contexto de profundo retrocesso de direitos pelo qual o Brasil passa. Tal atitude, não condiz com o histórico de luta da universidade em defesa dos interesses da classe trabalhadora, na luta por democracia e justiça".

Coletivo Ampliações

"Aliando-se ao manifesto expresso pela APG da PUC SP ficam aqui expressas a solidariedade e o companheirismo dos discentes a causa coletiva dos trabalhadores da PUC SP."

Discentes: Leonice Fazola de Quadros; Breno Ampáro; Thiago Wesley Oliveira Custódio Silva; Bruna Salles; Marilene Rodrigues Quintino Gabriel Marcelo Jordão Cílera; Renata Carreto

"Desejando vigor e sucesso da APROPUC nas negociações quanto a esta justa reivindicação, expressamos nossa solidariedade.

Saudações Democráticas,
Maria Elizabeth Santana Borges

Além do grave impacto na vida de cada professor/a/e, é preciso destacar que esse

tipo de medida corresponde a mais uma das inúmeras expressões da ofensiva do capital contra o trabalho, que tem se intensificado nos últimos anos, forjando diferentes formas de precarização e de ataque à classe trabalhadora, particularizando-se no âmbito da educação através do sucateamento da qualidade da formação e das condições de ingresso e permanência na universidade".

Discentes do Programa de Pós-Graduados em Serviço Social da PUC-SP

"A redução salarial imposta a todos os Docentes, sem seu consentimento, provocou veemente e imediatas reações antagônicas a este ato arbitrário, advindas de todas as Unidades que compõem a PUC-SP, bem como da própria Reitoria, do Conselho Universitário e das Associações de Docentes, como Apropuc e da própria Associação dos Docentes da FCMS de Sorocaba

Associação dos Docentes da FCMS-Sorocaba/SP

"Por melhorias de condições de trabalho, por uma remuneração justa e compatível com a carga de trabalho, e valorização salarial"

Júlio César - Assistente Social e co-vereador do Quilombo Periférico.

"Os professores merecem todo nosso respeito, que se adaptaram, as duras custas,

numa realidade de pandemia: ensino on-line e tecnologia. Os professores merecem todo nosso respeito, nossa dedicação e o nosso apoio."

Carina Vitral - Ex presidenta da Une

"Não é de hoje que a Puc maltrata seus professores. Professores que tem história, professores que tem amor à arte de lecionar Fundação São Paulo para sucatear a universidade e cada vez mais mercantilizar o ensino."

Isa Penna - Deputada Federal por São Paulo Ex estudante da PUC-SP

Também manifestaram o seu apoio

ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social-Direção Nacional -ADUFRJ- Associação dos docentes da UFRJ; Guilherme Leite Gonçalves - Faculdade de Direito - Presidente da Associação Docente da Universidade do Rio de Janeiro; Leandro Souza Moura - Prof da Faculdade de Turismo da UERJ, membro da diretoria da ASDUERJ - Associação dos Docentes da UFRJ; Carlos Giannazi - Deputado Estadual - Psol - Apoio permanente na luta dos Professores;Avante Juventude Chapa "CACS é para brilhar;Baixada sem Fronteiras; CACS - Centro Acadêmico

de Ciências Sociais, história e sócio ambientais;CASS-Centro Acadêmico de Serviço Social-PUCSP;Clara estudante da USP e militante do MRT;Coletivo Docente Andes de Luta e pela Base; Coletivo Reconvexo PT;Comissão de Moradores da Vila Ipojuca "Ana de Carvalho";-Flávia- Professora da rede pública estadual- CSP-Conlutas- PSTU candidata a vice governadorea de São Paulo; Contee - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino; Frente Nacional pela Vacinação Pública- pela Quebra das Patentes da Vacina Anti-Covid; Ivan Valente- Deputado Federal Psol; Juventude Socialista PDT; Luciene do Sinpeem;Mandato Bancada Feminista Psol (Câmara dos Vereadores);Maricler da Associação dos assistentes sociais e psicólogos do Tribunal de Justiça Estado de São Paulo; Movimento Negro Universitário; MRT - Movimento Revolucionário dos Trabalhadores; Naty - MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto; Rede Estudantil Classista e Combativa; Sassá Tupinambá- Indígena- Bancada Ecológica ;Tribunal Popular Baixada Santista Sem Fronteiras; Tribunal Popular o Estado no Banco dos Réus ; Lucia Skromov - Comitê em Defesa do Haiti - CFESS - Conselho Federal de Serviço Social Isis Mustafá-Secretária Geral da UNE- União Popular-UP

**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

APROPUC **AFAPUC**

ASSOCIE-SE: PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

Carta da Reitora encaminhada pelo Consun

Na sessão extraordinária do Consun de 8/9 a Reitora leu uma carta que os conselheiros aprovaram por unanimidade para ser encaminhada à Fundasp. Abaixo transcrevemos a íntegra deste documento

São Paulo, 8/9/2022

Ao Conselho Universitário
Em 05 de setembro p.p., em reunião convocada pelo Sr. Secretário Executivo da Fundação São Paulo, Pe. José Rodolpho Perazzolo (FUNDASP), na qual estava presente também a Procuradora da FUNDASP, sem pauta previamente anunciada, fui informada de que os salários dos docentes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) haviam sido reduzidos a partir de agosto de 2022 em (aproximadamente) 10%. O Senhor Secretário também informou que a redução unilateral, sem prévia notificação ou discussão, devia-se ao entendimento da Mantenedora de que o cálculo para os salários dos docentes da Universidade - consignado em Acordo Interno de Trabalho de 1987 - previu a base de 5 semanas em razão do Descanso Semanal Remunerado, mas que um artigo específico sobre tal cálculo deixou de constar, em 2022, do Acordo Interno de Trabalho celebrado entre a Mantenedora e a Associação de Professores da PUC-SP (APROPUC).

Baseando-se nessa argu-

mentação e na prática de outras instituições, a Mantenedora passou a calcular o Descanso Semanal Remunerado e todo o salário dos professores com base em 4,5 semanas ao mês, o que acarretou a redução nos salários de todos os professores da PUC-SP. Informada, argumentei que:

1. não há, no meu entender, previsão legal para redução de salários, muito menos sem prévio acordo entre as partes, direito garantido pela Constituição Federal em seu Artigo 7º, inciso VI que estabelece o princípio da irredutibilidade salarial, salvo negociação coletiva de trabalho, o que tornaria necessária a expressa autorização do Sindicato da categoria profissional;

2. se não há explícita previsão de cálculo dos salários sobre 5 semanas no Acordo Interno de Trabalho celebrado entre a FUNDASP e a Associação de Professores da PUC-SP (APROPUC), também não há proibição ou vedação da manutenção da prática existente há pelo menos 35 anos, equiparando o cálculo do salário-base fundado em 5 semanas a regulamento empresarial, agregando-se às condições contratuais que se configuram como inalteráveis em prejuízo do trabalhador;

3. ainda que outras mantenedoras possam fazer contratos com distintas bases, considerando seus professores “horistas”, os

docentes da PUC-SP não têm contratos de hora aula, como estabelecido no Artigo 95 do Estatuto da Universidade, nos seguintes termos: “O regime de trabalho dos membros do magistério pode ser de: I – dedicação exclusiva; II – tempo integral; III – tempo parcial; e IV – excepcionalmente, horista”. Os professores, assim, recebem salários mensais e ainda que a Convenção Coletiva de Trabalho estabeleça cálculo do salário com base na multiplicação do número de aulassemanais, o cálculo não se aplica aos professores da PUC-SP que mantêm contratos de tempo e em condições mais benéficas aos trabalhadores;

4. o orçamento anual da PUCSP elaborado pela Mantenedora e aprovado em reunião do seu Conselho Superior não previu redução salarial e não há pressão financeira para tanto, uma vez que a previsão de receitas (que é na prática dependente direta ou indiretamente das anuidades estudantis) e de despesas da Universidade segue os limites orçamentários. O orçamento anual da PUC-SP, ao contrário, previu reajuste dos salários docentes em torno de 9%, que teria por função cobrir parcialmente perdas salariais causadas por inflação nos últimos anos. O mesmo raciocínio se aplica quando se toma por base os balanços da FUNDASP, que nos últimos 6 anos fo-

ram positivos, demonstrando amplamente a capacidade de geração de receita e de controle das despesas da Universidade e sua Mantenedora.

No dia 6 de setembro p.p., de fato, os professores da PUC-SP receberam os salários referentes a agosto/2022 com alteração a menor. Como Presidente do Egrégio Conselho Universitário, que foi comunicado neste 8 de setembro de 2022 dos fatos de que tenho conhecimento, submeti este documento a referendo do Colegiado com a proposta de que uma Comissão desse Conselho entregue este mesmo documento aos Senhores Secretários da Mantenedora e ao Senhor Presidente da Fundação São Paulo, no qual argumenta-se pela imediata reversão da decisão unilateral da Mantenedora e devolução dos valores não pagos em 06/09, uma vez que a decisão coloca em risco o regular funcionamento da Universidade e que certamente levará a uma custosa e desagregadora disputa judicial que a todos prejudica.

Maria Amalia Pie Abib Andery

Reitora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Presidente do Conselho Universitário da PUC-SP -Presidente do Conselho de Administração da PUC-SP

EM CIMA DA HORA

Mobilização da universidade reverte confisco salarial de 10% retirados dos professores pela Fundasp

Reunidos em assembleia no dia 16/9, os professores aprovaram a proposta construída na audiência de conciliação entre SINPRO, APROPUC e Fundasp junto ao TRT no dia 16/9. A proposta construída garante o direito adquirido ao cálculo do salário sobre 5 semanas para todas professoras e professores atuais da PUC-SP, admitidos até 31/12/2022, sem possibilidade de alteração, e assim será enquanto estiverem na PUC-SP. Isso implica no reconhecimento, por parte da Fundasp, do direito adquirido dos professores com relação ao Acordo Interno Salarial, firmado ente a APROPUC, Fundasp e reitoria, em vigência desde 26 de novembro de 1987 - ou seja, há quase 35 anos. A partir de 01/2023 a Fundasp poderá aplicar a base de cálculo de 4,5 salários prevista na Convenção Coletiva de Trabalho do SINPRO aos professores contratados desde essa data. A devolução do valor retirado dos salários docentes neste mês será reembolsada em até 72 horas, contadas a partir da comunicação da aprovação em assembleia. Os mais de 140 professores, reunidos em assembleia na tarde e noite de sexta-feira, 17/09, manifestaram que o Acordo foi uma vitória da luta da comunidade (professores, estudantes e funcionários) que com paralisação, atos, concentrações na Prainha, marchas dos estudantes em passeata até a Fundasp e intensa mobilização, somados aos Conselhos de Faculdades e Consun, que contou com as Cartas incisivas da APROPUC-SP e da Reitora, aprovada por unanimidade no Conselho Universitário de 8/09/22, se traduziu em confluência para uma luta unitária em toda a PUCSP. O processo de lutas conjuntas da comunidade puquiãna fez com que:

a) a Fundasp reconhecesse o di-

reito adquirido pelos professores há 35 anos;

b) se comprometesse a continuar negociando o Acordo Interno com a APROPUC, que foi reafirmada como instância de representação de caráter sindical dos professores, com excessão da questão salarial que é de competência da Convenção Coletiva do SINPRO. Na assembleia, 85 docentes concordaram com a formulação detalhada acima, enquanto 15 votaram pela negação da cláusula que estabelece que a partir de 01/01/2023 o regime para os novos contratados tenha como parâmetro a Convenção Coletiva de Trabalho. O entendimento é o de que a proposta 1, vencedora na votação entre os professores, avalia que ir para a instância de dissídio coletivo e, na sequência, para o STF seria um risco para a garantia do acordo já conquistado. O processo seria moroso, e há o risco de, entre os 11 juízes, a maioria se colocar contrária aos direitos dos trabalhadores, seguindo as contra-reformas trabalhistas fruto dos desgovernos neoliberais. Por outro lado, a exclusão da cláusula 2 não impediria que a Fundasp se utilizasse da adoção do cálculo da base salarial prevista na Convenção Coletiva. A proposta 2 defendia a retirada da cláusula 2 que afirma que a partir de 2023, os novos contratados o seriam tendo por parâmetro de cálculo salarial com base na Convenção Coletiva do Sinpro, posto que quebraria a isonomia entre os antigos e os novos professores.

Todos os presentes defenderam a isonomia salarial e lembraram de que a falta de isonomia já existe na universidade, com: contratos diferenciados em múltiplas tabelas; ausência de um quadro isonômico de carreira; salário desigual para trabalho igual; represamento das carreiras; ausência de um plano digno para professores que

desejam se desligar da PUCSP, com o pagamento de todos os direitos rescisórios e que hoje se encontram “no limbo”. Portanto, nossa luta tem que continuar para alcançarmos um conjunto de equiparações, que vêm destruindo as condições de trabalho e ensino da PUCSP desde 2006.

Durante toda a assembleia participaram aproximadamente 150 pessoas. Os professores enfatizaram que o resultado favorável só pode ser conseguido em virtude da grande mobilização que nos últimos dias tomou conta da universidade, principalmente com o apoio e participação massiva do movimento estudantil, além de apoios externos representativos. Para os professores que votaram na proposta vencedora, a manutenção do atual salário base e reembolso da parcela subtraída constitui-se numa grande vitória. Porém, a decisão da assembleia é de luta permanente e de retomada do fórum dos três setores da PUCSP, professores, funcionários e estudantes, posto que temos muito por lutar, bem como mobilizar e participar ativamente do Ato no TUCA do dia 22/09 para

lembrar os 45 anos de invasão da PUCSP pela ditadura por meio do Coronel Erasmo Dias com forte repressão e violência, resultando em estudantes gravemente feridos. Ditadura nunca mais! Continuamos na resistência e repúdio ao profascismo instaurado no país e em defesa da democracia no país e na PUCSP.

O resultado da negociação mostrou mais uma vez a força da APROPUC que reuniu parcela considerável dos professores de todos os campi numa luta unitária.

Os docentes têm ainda uma luta intensa pela frente, pois o índice de reajuste de 2021 ainda está em negociação pelo SINPRO com o sindicato das mantenedoras, bem como a negociação de várias cláusulas sociais da Convenção. Na sexta-feira, 16/9 uma nova negociação entre os professores e a patronal terminou sem acordo pois os patrões recusaram a proposta do TRT para evitar a greve. O dissídio prosseguirá com o envio do processo ao Ministério Público e a designação de um relator. O Sinpro-SP deverá convocar proximamente uma nova assembleia.

ATIVIDADE PRESENCIAL
LIVE TRANSMISSÃO ONLINE CANAL YOUTUBE TV PUC

CONJUNTURA POLÍTICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
AULA MAGNA
Área de Serviço Social PUC/SP
Graduação e Pós-Graduação

MAURO IASI
CONFERENCISTA UFRJ

MARLI PITARELLO
MEDIADORA PUC SP

RAQUEL RAICHELIS
MEDIADORA PUC SP

RAVENA ZANOTTI
REPRESENTANTE DISCENTE GRADUAÇÃO

SAMARA MARANHÃO
REPRESENTANTE DISCENTE POS-GRADUAÇÃO

21.09 9H
AUDITÓRIO 333
PRÉDIO NOVO